

UMA EXPERIÊNCIA EXTENSIONISTA DE ENFRENTAMENTO AO ABUSO E À EXPLORAÇÃO SEXUAL INFANTOJUVENIL NA ESCOLA

Maykho Ribeiro Maciel¹, Jocasta Viturino Ribeiro², Dra. Kênya Maria Vieira Lopes³

¹ Estudante do Curso Superior de Licenciatura em Pedagogia e Educação Profissional Tecnológica (EPT), Polo UAB Formoso do Araguaia, *Campus* Araguatins – IFTO. Bolsista do Programa de Iniciação à Docência (PIBID), e-mail: <maykho.maciel@estudante.ifto.edu.br>

² Estudante do Curso Superior de Licenciatura em Pedagogia e Educação Profissional Tecnológica (EPT), Polo UAB Formoso do Araguaia, *Campus* Araguatins – IFTO. Bolsista do Programa de Iniciação à Docência (PIBID), e-mail: <jocasta.viturino@estudante.ifto.edu.br>

³ Docente do IFTO. Licenciada em Pedagogia (UFT). Mestre em Educação Agrícola (UFRRJ). Doutora em Educação em Ciências e Matemática (UFMT). Coordenadora do Subprojeto Pedagogia do Programa de Iniciação à Docência (PIBID). Orientadora, e-mail: <kenya@ifto.edu.br>

1 INTRODUÇÃO

O processo de formação inicial docente exige uma preocupação constante de propiciar ao estudante oportunidades de aplicação prática dos conhecimentos teóricos obtidos. Neste cenário, representam as atividades extensionistas importantes ferramentas de desenvolvimento de habilidades profissionais como pensamento analítico, trabalho em equipe, e comunicação, estabelecendo uma relação de colaboração dialógica entre academia e sociedade (Corrêa-Silva; Penha; Gonçalves, 2017).

Relata-se neste artigo, parte da experiência obtida no desenvolvimento do Seminário “Escutar, Proteger e Transformar”, voltado ao combate à exploração e abuso sexual infantojuvenil, ocorrido em junho de 2025, pelos licenciandos em Pedagogia e Educação Profissional e Tecnológica (EPT) do Instituto Federal do Tocantins (IFTO), *Campus* Araguatins, Polo da Universidade Aberta do Brasil (UAB) – Formoso do Araguaia, que à época cursavam o 5º período.

A violência sexual é compreendida como a violação dos direitos sexuais, no sentido de abusar ou explorar do corpo e da sexualidade de crianças e adolescentes (Santos *et al.*, 2019). Segundo os ensinamentos de Longuini e Evangelista (2024) a exploração e o abuso sexual se distinguem na medida em que se atrela a primeira uma relação de mercantilização, tenha ou não valor econômico. Contudo, consiste em uma subdivisão cumulativa e não excludente, pois se há exploração, há abuso.

Diante desse contexto, propõe-se o compartilhamento do conhecimento adquirido respondendo ao questionamento: como a escola pode contribuir efetivamente para a prevenção do abuso e da exploração sexual de crianças e adolescentes?

O evento foi precedido de uma vasta preparação teórica e ampla divulgação nas redes sociais. A execução ocorreu na manhã do dia 11/06/2025, em Formoso do Araguaia/TO, no Colégio Municipal Dom Alano direcionado aos alunos do 4º ano do Ensino Fundamental, contando com a presença de autoridades locais e representantes institucionais, por meio de uma programação composta por palestras multidisciplinares, apresentações culturais e dinâmicas interativas.

A relevância da atividade pautou-se na urgência do tema diante dos altos índices de violação aos direitos infantojuvenis no Brasil, exigindo resposta articulada entre escola, sociedade e Estado para se alcançar a “proteção integral” preconizada na legislação pátria (Brasil, 1990). Entende-se que ações extensionistas como essa são capazes de integrar a comunidade e favorecer a troca de saberes, propiciando disseminação de informações e formação de uma compreensão coletiva.

2 OBJETIVO

Relatar e analisar a experiência extensionista de enfrentamento ao abuso e à exploração sexual infantojuvenil articulada à formação docente, a partir do seminário "Proteja a Infância", evidenciando as contribuições sociais e para a formação crítica e socialmente engajada dos licenciandos.

3 MATERIAL E MÉTODOS

O presente trabalho caracteriza-se como um relato descritivo, com abordagem qualitativa da experiência da realização da atividade de extensão no âmbito da disciplina Seminário Integrador de Extensão e Estudos Curriculares III, na qual 24 discentes desenvolveram em 11/06/2025, evento voltado ao combate à exploração e abuso sexual infantil e juvenil no Colégio Municipal Dom Alano em Formoso do Araguaia/TO, para a turma do 4º ano do ensino fundamental.

O procedimento metodológico compreendeu quatro etapas, quais sejam: *i)* de planejamento, que compreende a estruturação do projeto, cronogramas e metas; *ii)* de produção, composta pelos atos preparatórios; *iii)* de execução do seminário propriamente dito; *iv)* e de registro dos resultados.

Na fase de planejamento, foram realizadas reuniões presenciais e remotas de modo a contemplar o caráter inclusivo e tecnológico da educação a distância, permitindo a colaboração mútua de todos os discentes, distribuição das responsabilidades e definição dos aspectos do evento.

Seguindo para o estágio de produção, foram procedidas: *a)* pesquisas bibliográficas, legais e estatísticas; *b)* produção de convites, panfletos e cerimonial; *c)* criação de página oficial do evento no *Instagram*: “@protejainfancia.fso” (Infância, 2025), de artes gráficas, mídias de divulgação e publicações informativas e pedagógicas; *d)* visitas à escola para apresentação da proposta, convites e ornamentação; *e)* confecção de ofícios às autoridades, instituições e profissionais multidisciplinares.

Durante a execução do seminário, as responsabilidades compreenderam: *a)* recepção; *b)* cerimonial; *c)* exposições dialogadas de autoridades, profissionais das áreas da pedagogia, psicologia, serviço social, direito e do Conselho Tutelar; *d)* apresentações culturais; *e)* atividades de interação com o público; *f)* apoio assistencial aos equipamentos e materiais; *g)* documentação audiovisual;

Por fim, a etapa registro refere-se à análise, seleção e edição do material obtido, produção das mídias de divulgação dos resultados do seminário nas redes sociais, elaboração das legendas e submissão das conclusões e acervo final para avaliação do docente responsável pela disciplina.

Os materiais e recursos utilizados incluíram a disponibilização gratuita pela escola parceira do ambiente climatizado, que contava com mesas, cadeiras, equipamentos multimídia (projektor, caixa de som e microfones), além da oferta de lanche ao final para todos os presentes. O fornecimento pelo IFTO e UAB do local para as reuniões de planejamento, laboratório de informática e impressões. Os demais instrumentos utilizados foram obtidos por meio próprios dos licenciandos.

A análise e interpretação dos dados se deram a partir dos registros, das percepções dos acadêmicos e do retorno dos participantes. Buscou-se identificar os principais impactos formativos aos licenciandos e contribuições para fortalecimento da rede de proteção à infância na escola.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), preconiza em seu artigo 18 a responsabilidade concorrente entre a família, sociedade e Estado na proteção das crianças e adolescentes (Brasil, 1990). Segundo Longuini e Evangelista (2024), a proteção integral coloca a criança no centro das preocupações, impondo a necessidade de fortalecer os mecanismos legais, capacitar profissionais para identificação de casos e conscientizar a comunidade para prevenir a ocorrência desses crimes.

A avaliação por pares evidenciou que o envolvimento no evento proporcionou uma experiência enriquecedora, responsável por despertar nos discentes um conhecimento significativo, a partir da interação com ambientes reais e profissionais de áreas afins, contribuindo para o desenvolvimento de competências necessárias ao ofício educacional e às exigências contemporâneas.

A finalidade extensionista de estabelecer relação entre universidade e sociedade encontrou êxito na receptividade da escola, e também no apoio das autoridades e profissionais que compartilharam suas vivências e conhecimentos, contemplando a interdisciplinariedade e concretizando o objetivo colaborativo em prol da prevenção e do bem comum.

Os principais obstáculos foram encontrados nas etapas de planejamento e produção, diante do curto tempo para desenvolvimento do seminário, o que impactou diretamente na delimitação do espaço, público-alvo e seleção dos palestrantes, visto que após as primeiras recusas fizeram-se necessários ajustes que impediram o evento de alcançar todo seu potencial. Como também, a ausência de subsídios financeiros que limitou o investimento em material de apoio.

Merece destaque o trabalho informativo/pedagógico e empenho na divulgação e publicidade desenvolvido pelos acadêmicos, valendo-se de estratégias tradicionais com materiais impressos, e também tecnológicos com a utilização das redes sociais, criação de artes gráficas, mídias digitais e compartilhamento dos resultados, aumentando a visibilidade e alcance da ação.

Em que pese a abertura ao público externo, entrega de convites impressos e massiva divulgação nas redes sociais, nota-se a ausência dos familiares dos alunos provocada pelo horário disponibilizado para realização, no período matutino de uma quarta-feira, segundo relatos posteriores.

A seriedade da temática, direcionada ao público majoritariamente de crianças entre 9 e 10 anos, impôs um cuidado especial na metodologia e ajuste do discurso, o que se observou nas palestras e no evento como um todo, dada a compreensão demonstrada pelos alunos nas interações.

Nesta senda, antecedendo o início, a acolhida de uma licencianda que já exercera função de auxiliar na mesma turma, facilitou o diálogo ao agregar familiaridade, contribuindo para a participação ativa das crianças. O que também se reputa a confiabilidade nos palestrantes, em sua maioria relacionados com o ambiente escolar.

Há de se mencionar o acerto ao abordar diferentes vieses da temática, intercalando exposições e apresentações culturais, proporcionando dinamismo e descontração. E ainda, o momento

intencional de participação ativa do “mural interativo”, onde ao receberem uma flor amarela, símbolo da campanha de prevenção, propôs-se aos participantes responder: “O que posso fazer para proteger uma criança?”, afixando-a no mural, propiciando a participação ativa e absorção do conteúdo.

A partir dos resultados obtidos, em uma análise qualitativa, tem-se a pertinência da atividade de extensão e relevância da realização do seminário, evidenciando a importância da aplicação prática da teoria, ao mesmo tempo que impacta positivamente e fortalece o convívio comunitário.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização do seminário “Proteja a Infância” evidenciou-se como estratégia eficaz de integração entre teoria e prática em um processo formativo interdisciplinar, enfatizando a função social da escola na proteção integral de crianças e adolescentes. As metas estabelecidas foram alcançadas, na medida em que promoveram a conscientização sobre a temática abordada.

Não obstante aos obstáculos enfrentados, o engajamento dos parceiros institucionais, autoridades e palestrantes demonstrou a viabilidade e relevância de iniciativas semelhantes, sugerindo sua continuidade e ampliação para outras escolas e comunidades.

Constata-se, portanto, que ações extensionistas como a objeto do presente trabalho, contribuem positivamente para a formação docente inicial, reforçando a importância do professor como agente de identificação e prevenção da violência, integrante da rede de proteção integral.

6 AGRADECIMENTOS

Agradecemos aos colegas pelo comprometimento e dedicação. À coordenadora do polo UAB Ivanete S. Vila Nova Aquino, e à tutora Cleisa Helen J. Potencio, pelo apoio e incentivo. À Escola parceira pela acolhida. E às autoridades e palestrantes que contribuíram para o êxito da ação.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. **Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências.** Diário Oficial da União, Brasília, 16 jul. 1990

CORRÊA-SILVA, A. M.; PENHA, N. R.; GONÇALVES, J. P. **Extensão Universitária e Formação Docente:** contribuições de um projeto de extensão para estudantes de pedagogia. Belo Horizonte: Revista Formação@Docente, v. 9, n. 1, p. 74-86, 2017.

INFÂNCIA, P., @protejainfancia.fso. 2025. Instagram. Disponível em: <https://www.instagram.com/protejainfancia.fso?igsh=c2tpY3l2eWdvbnFq>. Acesso em: 3 jul. 2025.

LONGUINI, R. C. F.; EVANGELISTA, S. **A violência sexual contra crianças e adolescentes:** aspectos da região norte do Brasil. Rio Branco: ESJUD, v. 1, n. 1, p. 60-86, 2024. Disponível em: <https://periodicos.tjac.jus.br/index.php/esjudtjac/article/view/26>. Acesso em: 16 jul. 2025.

SANTOS, W. R. C.; SANTOS, R. A. dos; NEVES, J. d’A. V.; OLIVEIRA, M. V. **O papel da Escola para o enfrentamento da Violência Sexual contra crianças nos discursos de professores do Ensino Fundamental em Augusto Corrêa - PA.** @arquivo Brasileiro de Educação, Belo Horizonte, v.6, n.14, p.114–154, 2019. Disponível em: <https://periodicos.pucminas.br/arquivobrasileiroeducacao/article/view/20870>. Acesso em: 9 jul. 2025.